

apresenta alto custo, tempo de entrega dos resultados prolongado e necessidade de equipe especializada. Por outro lado, técnicas baseadas na amplificação de ácidos nucleicos, como a transcrição reversa seguida de reação de polimerase em cadeia (RT-qPCR), têm a capacidade de identificar variantes por meio de mutações específicas de maneira mais rápida e econômica.

Objetivo: Avaliar a concordância entre um kit comercial de genotipagem por RT-qPCR e o WGS na identificação de variantes do SARS-CoV-2.

Métodos: Foram selecionadas 349 amostras positivas para SARS-CoV-2 de laboratórios públicos e privados da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado do RS, coletadas nas semanas epidemiológicas 13 a 27 de 2022. Essas amostras foram submetidas a RT-qPCR utilizando o kit 4Plex para a detecção de variantes de preocupação desenvolvido pelo Biomanguinhos. Além disso, as amostras foram sequenciadas nas plataformas MinION MK1C ou Illumina iSeq100. As sequências consenso foram geradas utilizando os protocolos de bioinformática ARTIC nCoV-2019 (MinION) ou Dragen COVID (Illumina). Os clados e linhagens foram atribuídos utilizando as ferramentas Nextclade e Pangolin, respectivamente.

Resultados: No sequenciamento, 316 amostras foram classificadas como Ômicron, sendo a maioria pertencente à subvariante BA.2 (238 amostras). 33 amostras foram identificadas como variantes recombinantes, sendo a maioria da subvariante XAG (31 amostras). Na genotipagem por RT-qPCR, todas as variantes Ômicron foram identificadas corretamente, no entanto, não foi possível a identificação das variantes recombinantes. O Kappa de Cohen indicou 90,54% de concordância da RT-qPCR com o WGS. No entanto, não foi possível diferenciar as subvariantes utilizando a RT-qPCR.

Conclusão: O RT-qPCR é uma metodologia rápida e econômica. No entanto, possui baixo poder discriminatório, sendo incapaz de identificar subvariantes e variantes recombinantes. Portanto, é necessário realizar o sequenciamento para obter essas informações. Assim, o RT-qPCR pode ser utilizado como uma metodologia complementar ao WGS para um rastreamento abrangente e mais rápido das variantes em circulação.

Palavras-chave: SARS-CoV-2 RT-qPCR WGS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102890>

AVALIAÇÃO DA PERDA MEMÓRIA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA, NORTE DA AMAZÔNIA

Pamela de Oliveira Batista*,
Luana Wanessa Cruz Almeida, Evelen da Cruz Coelho,
Andrio Silva da Silva, Maria Inês Caricchio da Silva,
Kárla Larissa Pereira de Oliveira,
Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos,
Amanda Caricio Gomes,
Paula Cristina Rodrigues Frade Joseane Rodrigues da
Silva, Luisa Caricio Martins,
Rosana Maria Feio Libonati

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivos: A Síndrome Pós-COVID-19 tem sido comumente relatada, os sintomas podem aparecer mesmo um ano pós a infecção pelo SARS-CoV-2. As características da Síndrome Pós-COVID-19 se diferenciam de outras infecções, pois apresentam sintomas multissistêmicos, complicações e sequelas a longo prazo. Dentre as sequelas a perda de memória está entre os sintomas mais prevalentes. Sendo assim, o objetivo desse estudo é avaliar a perda de memória em pacientes com Síndrome Pós-COVID-19 através de ferramentas de rastreio cognitivo.

Métodos: Participaram do estudo um total de 160 pacientes com Síndrome Pós-COVID-19, cadastrados e atendidos no Núcleo de Medicina Tropical, no período de março de 2022 a maio 2023, que relataram queixa de perda de memória. Primeiramente foi aplicado o questionário do Minixame do estado mental (MEEN), e posteriormente o Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD), ambos para rastreio cognitivo (perda de memória). Os dados obtidos foram inseridos em planilhas e analisados pelo programa Microsoft Excel 2010 para a análise descritiva.

Resultados: Do total de 160 avaliações, 124 (78%) eram mulheres com idade que varia entre 21 a 77 anos e 36 (23%) homens com idade 19 a 82 anos. Em relação a autodeclaração de cor, a mais frequente com 95 (59%) eram pardos, 47 (29%) brancos e 18 (11%) pretos. No que se refere ao grau de escolaridade, a maior parte 61 (38%) possuía o ensino médio completo. Em relação ao teste cognitivo do MEEN 128 (80%) dos pacientes foram classificados sem perda cognitiva (escore > 25), 27 (17%) apresentaram perda cognitiva leve (escore entre 21 a 24) e 5 (3%) moderada (escore 10 a 20). Referente a avaliação do CERAD, 116 (73%) apresentaram normalidade nos parâmetros do teste (escore > 25) e 44 (28%) ficaram abaixo da normalidade (escore < 14).

Conclusão: Embora as investigações com os testes para avaliar a função cognitiva tenham apresentado normalidade na maioria dos pacientes, observou-se que houve casos leves e moderados sugestivos de comprometimento de perda de memória pelo MEEN. Assim como, na avaliação do CERAD que também demonstrou alteração no comprometimento da perda da memória. O que demonstra a importância de mais investigações acerca do assunto, contribuindo para melhora na qualidade de vida e prevenção dos agravos das sequelas da Síndrome Pós-COVID-19.

Palavras-chave: Perda de memória Síndrome Pós-COVID-19 Belém Sequelas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102891>

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Kárla Larissa Pereira de Oliveira*,
Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos,
Luana Wanessa Cruz Almeida, Evelen da Cruz Coelho,
Pamela de Oliveira Batista,
Rosana Maria Feio Libonati Bebiani,
Regiane Miranda Amund Sampaio,